Ano 2.º Numero 89 ✻ ✻ ✻ SEIS PAGINAS ✻ ✻ ✻ Aveiro, 24 de outubro de 1912

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

A questão dos Balkans e a politica europeia

(Artigo especial para A LIBERDADE)

A guerra.—O panico nos centros da politica e da finança.—Os grandes potentados.—Os interesses internacionais no Oriente

"Como o conflicto balkanico póde levar a Europa a uma conflagração,,

di-lo M. Leo Biron de Villers, redactor de *L'Information* e que de Paris nos acaba de brindar com a sua distinta colaboração.

O artigo que se segue e que no ultimo numero anunciaramos, foi escrito expressamente para *A Liberdade*. A pressa com que traduzimos o original chegado já tarde, não nos permitiu cuidar mais a tradução, como era nosso desejo e o seu ilustre autor nos mereceria.

Paris, 21.

A guerra dos Balkans, cuja ameaça preocupava já ha muito o cerebro dos diplomatas europeus como um pezadelo fantastico e terrivel, acaba de estalar, apezar de todos os esforços em contrario imaginados pelas *grandes potencias* que se acharam afinal bem pequenas deante da vontade heroica dos povos decididos a acabar com o jugo otomano.

Vê-se que é preciso, de hoje em diante, que os orgulhosos potentados que do fundo dos seus gabinetes pretendiam regular soberanamente os destinos humanos e se tornavam seus oraculos, se acostumem a contar com uma força nova—o sentimento dos povos.

Assim foi que as chancelarias a quem, sem duvida, por antifrase, se convencionou chamar o *concerto europeu*, contrariamente á sua politica de adiarem constantemente os mais perigosos ajustes de contas, tiveram desta vez o desgosto de constatarem que os seus egoistas conselhos, que para elas deviam equivaler a ordenar, não eram escutados pelos oprimidos a quem queriam persuadir a sofrer pacientemente e indefenidamente a tirania turca e assim foi que os confederados balkanicos, confiados na sua união e na sua justiceira inergia, encetaram resolutamente a luta como colosso vermelho a que muitas vezes já tinham chamado o «grande enfermo» e cujos pés nós agora vamos verificar se são ou não de barro.

Este gesto produziu, a principio, um efeito de panico no meio politico e financeiro.

Perguntou-se se o incendio dos Balkans se não propagaria a todo o continente; viu-se, em imaginação, a Europa inteira abrazada e julgou-se ouvir o sinistro ruido das catastrofes mundiais.

Foi isto que determinou um panico na Bolsa como se não tinha visto já ha um quarto de seculo, e a verdade é que a impressão pessimista do primeiro momento se não desvaneceu ainda.

Temem-se sempre as peores complicações; está-se esperando cada dia o despontar angustioso de funebres manhãs!

O vento de colera das populações balkanicas esboroou os castelos de areia laboriosamente erguidos pela diplomacia europeia que em face da brusca mudança da *Questão do Oriente* se encontra naturalmente desorientada.

Pergunta-se com anciedade—que fará a Russia? que fará a Austria? Porque se a Russia e a Austria entram no conflito, o *casus foederis* pode arrastar a Alemanha de um lado e do outro a França.

E eis então o mundo em chamas com toda a civilisação!

Eminentes homens de estado, á frente dos quais é preciso citar M. Raymond Poincaré, o Ministro dos Negocios Estrangeiros de França, tentaram um louvavel esforço para abafar logo na origem o flagelo da guerra oriental e depois dele produzido, apezar de tudo, procuraram localisa-lo em barreiras insuperaveis.

Efectivamente, se o teatro das hostilidades ficar reduzido á peninsula, a Humanidade terá muito menos a sofrer e as soluções serão felizmente bem mais rapidas.

Esta crise, sendo apenas parcial e limitada a paizes atrazados e pouco prosperos, acumulará menos ruinas do que se, por desgraça, alcançasse regiões mais ricas, mais vastas e em mais adiantado estado de cultura. Mas estão em jogo tantos interesses nesta temivel encruzilhada do mundo, que é justo prever consequencias alarmantes do assalto atualmente dirigido contra a Constantinopla pelos audaciosos confederados bulgaros, servios, gregos e montenegrinos.

Forçosamente se tem de pôr este inquietante dilema: ou a Turquia vence ou é vencida. Se ficar vitoriosa, a Russia protectora dos slavos não poderá tolerar a aniquilação dos servios e dos bulgaros; a Europa terá então que abater a arrogancia Turca sobreexcitada que dificilmente concederá as reformas necessarias.

Se, pelo contrario, os turcos forem batidos, como se hão de deter os servios que pensam em reconstituir a velha, a grande Servia, e os bulgaros, senhores de Andrinopla ou de Constantinopla mesmo, os gregos apossados do Epiro, anexando, na embriaguez do triunfo. Creta e a Macedonia como fruto das suas conquistas?

Para restabelecer o *Statu quo ante* estará depois a Europa suficientemente autorisada e unida? Ainda não é permitido supô-lo.

O problema é pois, evidentemente muito grave.

Por traz dos confederados balkanicos, estão as potencias rivais: a Russia que tem por missão, como diz o poeta, «juntar os membros esparsos da grande victima slava» e a Austria, a quem M. Bismarck, para fazer esquecer Sadowa, mostrou outrora o caminho de Salonica pela Bosnia Heryegovina e Sandjk de Novi-Bazar.

Estão depois ainda os aliados: a França com a Russia, e a Inglaterra com a França, pela *entente cordiale*; de outra parte a Alemanha que sob pena de vêr perdida a obra delineada por Bismarck, não poderia abandonar a Austria.

A Italia que, para assegurar a capitulação da Turquia na Tripolitana foi talvez a maquiavelica iniciadora do presente conflito, impelindo para a frente o *papa beau-père* Nicolau de Montenegro, julga ter tirado os seus lucros do jôgo por um tratado de paz que parece uma defeção, mas chegará o momento em que tenha de seguir os seus aliados geremanicos ou de tirar a mascara separando-se da Triplice e quebrando portanto o equilibrio na Europa e no Mediterraneo, o que por certo não passaria sem alguns tiros de canhão.

E' provavel contudo que a paz italo-turca tenha sido mais completa do que aquela que afinalmente foi declarada e que a Turquia, já ha muito protegida contra a Russia e contra os slavos pelos Austro-Alemães, tenha tambem necessidade do concurso do seu adversario, hoje satisfeito — a Italia.

Os grandes agrupamentos antagonistas do mundo encontrar-se-iam assim face a face, em ultima analise, nesta profunda conflagração que marcaria, finalmente, uma fase talvez decisiva da gigantesca e irreparavel luta entre o mundo germanico e o mundo slavo.

O Turco, no fundo, é já oje quasi que um comparsa, e tornar-se-ha um verdadeiro comparsa se, apezar de todos os votos e desejos dos centros civilisados, a guerra se generalisar.

Oxalá que ao genero humano se poupe a semelhante prova!

Leo Biron de Villers,
redacteur de *L' Information.*

Nova fita

Passou a fita dos conspiradores, como se diz neste tempo em que a vida inteira se vê nas passageiras impressões de um cinêma, e já uma outra fita se começa a desenrolar—a do disparate politico.

Fala-se em agitações carbonarias, dissoluções voluntarias e forçadas do Parlamento, eleições ao sabor de cada qual etc, etc.

Ha muita gente que nem sabe ter juizo, nem pode estar em socego. Mas que o paiz pague pela falta de juizo de meia duzia, é que não pode ser!

Por falta de espaço somos forçados a retirar á ultima hora, grande parte do nosso noticiario, correspondencias etc.

AOS AMIGOS DOS... OUTROS

Uma proposta nossa

Algumas pessoas que não vêem ou que não querem vêr, teem-nos importunado com reparos á nossa digna atitude para com um jornal local.

No proximo numero conversaremos com esses senhores. Entretanto querem uma prova, esses senhores que nunca tiveram uma palavra de censura para as deslealdades e garotices que evangelicamente, durante largo tempo, sofremos a esse jornal, já que não quizeram vêr a tempo?

Se è prejudicial, como dizem, para o partido republicano, esta quebra de relações a que nos forçou a revoltante falta de correcção dos outros, querem os senhores saber a quem cabem as responsabilidades?

Façam o que lhes propômos: apelem para o Directorio! Nós enviaremos ao Directorio uma colecção do nosso jornal; que o outro faça o mesmo e o Directorio julgará.

Veremos então de quem è a responsabilidade. Quem foi correcto! quem foi leal! quem procedeu como bom republicano!

Valeu? Vamos a isso, srs. amigos . . . dos outros. Estamos ás suas ordens! Ou então não nos macem mais.

Na barra de Aveiro

Mais um naufragio

Continua a nossa Costa a demonstrar que se não pode perder tempo nas obras a fazer para melhorar as condições dos portos e para favorecer a navegação.

A barra de Aveiro, então, vai dando um enorme contigente de desastres que muito prejudicam os interesses comerciais desta região.

Quando ante-ontem o hiate *Atlantico*, da firma Guerra & C.ª, de Ilhavo, vindo do Banco da Terra Nova com bacalhau, entrava a Barra, por engano na manobra, na compreensão de sinais, falta de governo ou qualquer outro motivo que os tecnicos ainda não poderam precisar, bateu num dos bancos de areia que ficam ao sul do canal e veio dar á costa, sem ser possivel mete-lo novamente a navegar.

Como o mar estava bravo, o vapor *Azinheira*, que é um belo rebocador de rio, mas incapaz de aguentar a rebentação da nossa costa, não poude prestar auxilio nenhum e o *Atlantico*, impelido pela vaga, veio de encontro á praia em frente ao farol, onde ficou em seco.

Foi prontamente aliviado da carga que se salvou por completo, bem como os aparelhos do navio, trabalhando nesse serviço mais de 300 pessoas.

A tripulação só desceu do barco, em terra, sendo digno dos maiores elogios, pela forma valente e firme por que se comportou em tal conjétura, o capitão, que até tem dado o exemplo da maior atividade e dedicação pelo navio que lhe fôra confiado.

O sr. capitão do porto, tenente Rocha e Cunha, compareceu prontamente na barra tomando inteligentes providencias que poderão ainda salvar o barco se o mar o permitir.

Os trabalhos de salvamento continuam hoje.

Mais uma vez se demonstra assim a razão com que temos pugnado pelos melhoramentos da barra de Aveiro e pela vinda de um rebocador de alto mar para seu serviço.

E' certo que o assunto parece não preocupar muito toda essa gente que por aí anda sempre a dar á lingua, para dizer mal dos outros. Mas nós não largaremos mão do assunto, ainda que tenhamos a nosso lado, como até hoje temos tido, apenas meia duzia de pessoas activas e amigas do progresso da sua terra.

*

O lugre *Dolores*, vindo tambem da *Terra Nova*, pertencente aos nossos amigos srs. Inacio e Manuel Cunha, entrou a barra depois do *Atlantico*, sendo rebocado para o fundeadouro da Gafanha pelo *Azinheira*.

*

Pelo telefone, somos informados á ultima hora, que se acaba de dar um conflito com a tripulação e que proseguem os esforços para pôr o navio a nado.

Vamos enviar para o correio os recibos das assinaturas em atraso. A todos os nossos subscritores pedimos a finesa de os satisfazerem logo que eles lhes sejam apresentados a fim de não sofrerem interrução na remessa da "Liberdade,,.

PARLAMENTO

Quando será a reabertura? Qem será o presidente? Quantos deputados e senadores perderam já o seu logar?

Os boatos sobre o Parlamento

Ácerca da abertura do Parlamento teem corrido desde ha tempos os mais variados boatos. Que reabre em 11 de novembro, que reabre só na data marcada pela constituição. Pela nossa parte não fazemos conjecturas. O Parlamento abrirá no dia que o *Diario do Governo* designar, se designar outra data que não a constitucional de 2 de dezembro.

Não temos pressa de o ver aberto, nem vontade de o ver fechado. Sabemos que neste periodo legislativo ha trabalhos da maior importancia a fazer, diplomas de alto interesse a discutir e aprovar.

O codigo administrativo, a lei eleitoral, a lei organica das colonias, não se podem votar de afogadilho. São diplomas serios, da maior responsabilidade, que exigem muita ponderação. O orçamento não poderá ser discutido e votado como foram os ultimos, precipitadamente.

Ha inumeros projectos a analisar. De alguns depende o futuro de muitas localidades, de muitas industrias, de muitos capitais.

Muitos são de alcance verdadeiramente nacional, outros de importancia social e economica e as populações e emprezas que teem a sua prosperidade e a sua vida dependente do Parlamento, não podem ficar indefenidamente á espera dos dias incertos em que chegará a vez dos Paes da Patria lhes fazerem justiça.

Chegam 4 mezes para esses trabalhos? Ninguem poderá dizer que chegam. Nenhum parlamento do mundo tomaria tantas e tão graves resoluções em semelhante espaço de tempo. A consequencia, pois, do adiamento da abertura das Côrtes, será prolongarem-se as sessões até ao verão, como neste ano sucedeu.

Nada de mais incomodo para os parlamentares, nem de mais inconveniente para o bom andamento dos trabalhos, como se tem provado.

A' volta do Parlamento continua a fazer-se uma campanha tendenciosa, cheia de habilidades, servindo mesquinhas ambições, apenas.

Prega-se a dissolução voluntaria das camaras, quando se não lança a ameaçasinha de golpes de Estado e de pronuciamentos revolucionarios.

O amor que temos ao nosso diploma não vem dos proventos que dele tiramos, bem o sabem todos aqueles que nos quizerem fazer justiça. A nossa carreira e a nossa vida teem sofrido grandes transtornos com o prolongamento das funções legislativas por tres anos, o que não esperavamos sucedesse, quando fomos eleito á Constituinte.

As desilusões e os desgostos recebidos na vida publica são mesmo já tantos, que mal sabemos ás vezes se hoje temos amor a alguma coisa!

Mas o que temos é um culto pelo dever e pela legalidade. Desde que tomámos o compromisso de legislar até 1914, é de homens de censo e de pundunor abandonar o Parlamento diante da primeira ameaça de uma chafarica ou diante da primeira ambição de um politico dementado? Não. E desde que aprovámos uma Constituição com essa clausula, será proprio de quem quer fazer educação civica, de quem quer respeito pela lei, sofismar ou desrespeitar logo aos dois anos da Republica a lei fundamental do paiz?

Não nos parece.

Julgamos um sintoma muito triste de desorientação e de anarquia, de demagogismo autentico e perigoso, de dissolução e de inconsistencia, essas pretenções que aí se esboçam acerca do Parlamento.

Fala assim, bem francamente, o mais desprendido de todos os politicos.

Nada esperamos mais da vida publica. O que desejamos apenas é socego e tranquilidade no paiz, como condições de engrandecimento e do progresso colectivo.

* * *

O *Seculo* descorrendo acerca de quem será eleito para a presidencia dos Deputados, diz ser provavel a eleição do sr. Simas Machado, democratico, no caso do sr. dr. João de Menezes não aceitar. A proposito dá a seguinte lista de deputados e senadores que não tomam parte nos trabalhos parlamentares:

Sidonio Paes, por ter sido nomeado ministro de Portugal em Berlim; Francisco Pereira Coelho, por ter sido nomeado governador civil de Beja, ainda no tempo da Constituinte; Dantas Baracho e Egas Moniz, por terem resignado os seus mandatos; Boto Machado por ter sido nomeado consul geral de Portugal no Rio de Janeiro; Alfredo de Magalhães, por ter sido nomeado governador geral de Moçambique; Teixeira de Queiroz, por o seu logar ser incompativel com outro que exerce numa importante companhia; Florido Toscano, por ter deixado de comparecer às sessões; Forbes Bessa, por ter sido nomeado secretario da presidencia da Republica; Maia Pinto, por ter seguido para Angola como chefe do estado maior do governador geral; Mariano Martins, por ter sido nomeado governador de S. Tomé; e Manuel de Arriaga, por ter sido eleito presidente da Republica. O sr. Santos Pousada, faleceu. Dos senadores, estão ausentes dos trabalhos da camara os srs. Albano Coutinho e o sr. Celestino de Almeida, que deixou de frequentar a camara por motivo de dissensões com o partido evolucionista; o sr. Eusebio Leão, por ter sido nomeado ministro de Portugal em Roma; o sr. Bernardino Machado, por estar desempenhando egual cargo no Rio de Janeiro; o sr. José Relvas, idem em Madrid; o sr. Abel Botelho, idem na Argentina e Uruguay; o sr. Silva Cunha, por ter resignado, o sr. Anibal de Sousa Dias, por ter sido nomeado comandante do *Adamastor*, e o sr. Augusto Monjardino, que de ha muito não frequenta o Senado. O sr. Eduardo de Abreu faleceu pouco depois do Senado se constituir. São, pois, 23 os membros das duas camaras impossibilitados de colaborar nos trabalhos da proxima sessão legislativa. Daí até ao terço precisò para se realisarem eleições parciaes, conforme a lei eleitoral determina, vae ainda uma consideravel distancia.

EM BERLIM

Nas ruas da capital do Imperio uma multidão de 200.000 pessoas cantam a Marselheza

Uma manifestação de 200:000 socialistas e republicanos percorreu no dia 20 do corrente as ruas de Berlim, protestando contra a injustiça do sufragio na Prussia, contra o encarecimento das substancias e contra a guerra dos Balkans.

O enorme cortejo formou-se na pelouse do grande parque de Treptom; os discursos foram proferidos de 10 tribunas espalhadas no recinto, falando de cada tribuna tres oradores.

A's notas precisas, do som de um clarim, toda aquela multidão ergueu os braços aprovando a moção apresentada e antes distribuida.

A policia não apareceu e por isso a grandiosa manifestação decorreu com a maior ordem. A multidão dispersou cantando a *Marselheza* que é o canto dos socialistas e republicanos alemães.

O caso das inspecções militares

Foi mandada arquivar superiormente a sindicancia movida ao sr. dr. José Soares, medico do regimento de cavalaria 8, aquartelado em Aveiro, por lhe terem sido feitas varias acusações sobre pretensos escandalos nas ultimas inspecções militares. O sr. dr. José Soares recebeu ainda louvores pela forma porque se tem desempenhado nesses serviços. O seu nome, contudo, não deixou de andar na boca de muitos, sem pejo nem escrupulos.

Não falámos nele pela mesma razão porque noutros não temos falado e o resultado da sindicancia bem justifica a nossa atitude, ponderada, sensata e honesta.

Felicitamos o nosso amigo, contra o qual nada provou a *campanha de moralidade* que aí tem andado acêsa na furia de moralisar tudo pela força da desmoralisação.

Os Hoteis e o Turismo

Sem Hoteis não ha Turismo possivel!

Os hoteis no estrangeiro.—O seu papel na propaganda dos paizes —Os hoteis de Portugal

Já aqui nos referimos ao trabalho do sr. José de Athayde, director da repartição do Turismo, ha pouco tempo publicado em volume pelo ministerio do Fomento. Curiosas são tambem as considerações que o autor faz acerca dos hoteis e da sua relação com o turismo e que a seguir reproduzimos.

> Quels que soient les attrait d'un pays, la foule des étrangers hesitera à franchir ses frontiéres, si elle se ne sait pas assurée de trouver un bon logement et un séjour agreable . . .
>
> (Palavras de M. von Syndou, ministro do Comercio e Industria da Alemanha, falando no Congresso da Federação de Sociedades de Hoteleiros em Berlim a 16 de outubro de 1911).
>
> Humbold, depois de percorrer o mundo, disse que apenas tinha encontrado tres cidades dignas de o serem: Lisboa, Napoles e Constantinopla.
>
> *Blasco Ibanez.*

E' o hotel, sem duvida, um dos factores mais importantes no desenvolvimento da industria do turismo. Sem bons hoteis não ha turismo possivel e por melhores e mais recomendaveis que sejam as condições dum paiz, por mais adaptavel que ele seja á franca exploração desta industria, o certo é que se nele não existirem, não dizemos já as grandes e magestosas cónstruções, á semelhança de certos colossos que se erguem em algumas cidades lá de fora, a atestarem o arrojo e o empreendimento dos homens, mas pelo menos edificações apropriadas, aceiados e apraziveis *cottages*, tipicos *bungalows* onde á solicitude e boa vontade do pessoal, se aliem a higiene, a limpeza, o bom gosto e a ordem, os viajantes nunca aí poderão acorrer em quantidades apreciaveis, porque, está hoje mais do que provado, constituindo uma lei em materia de turismo, os viajantes só acodem em massa ás regiões povoadas de bons hoteis.

A Italia, a França e a Suissa, paizes que mais teem feito pelo turismo, estão povilhados de hoteis, desde o mais modesto até aquele onde os *appartments* custam um preço fabuloso, habilitando-os a receber uma clientela estrangeira de toda a ordem, que ali vai deixar o oiro que outros paizes não sabem atraír.

Não basta que uma determinada região seja recomendada pelas suas condições climatericas, topograficas e artisticas, é necessario que possa fornecer bons alojamentos aos que a queiram conhecer.

Tem sido o hotel, lá fora, por parte de certos paizes, objecto dum estudo demorado, tão convencidos eles estão da sua importancia nos progressos do turismo.

E' assim que algumas vezes se teem reunido os hoteleiros de varias nacionalidades como sucedeu, por exemplo, em Roulouse em 1904, em Roma em 1908 e no ano passado, em Berlim.

Na Suissa, na França e na Italia, os hoteleiros estão associados, tendo em vista sobretudo colocar os seus respectivos paizes em situação de poderem suportar a concorrencia dos seus rivaes.

Consta-nos que em Portugal já se pensou tambem na associação dos nossos hoteleiros, mas não se conseguiu passar das diligencias preliminares; os seus organisadores tiveram, logo de principio de abandonar desanimados a empreza; ora dos livros . . . e da sabedoria desta nação . . .

A Espanha, que ha anos atraz, vem fazendo esforços sobrehumanos para vencer a distancia que a separa das outras nações mais bem organisadas sob o ponto de vista de turismo, pode gabar-se de nos ter levado a palma pelo que diz respeito a estas associações, pois, alem doutras de menor importancia, possue uma, admiravelmente organizada: A associacion de fondistas y similares, que profundamente tem trabalhado para melhorar as condições dos hoteis.

Achamos uma certa vantagem, com vista aos proprietarios dos nossos hoteis, em transcrever aqui algumas das muitas coisas que essa associação se propõe fazer:

a) O fomento dos interesses morais da industria hoteleira, tendo em vista toda a melhoria possivel.

b) Solicitar dos poderes publicos leis que amparem os direitos dos associados nas esferas civil e penal.

c) Estudar detidamente tudo quanto possa interessar essa industria em cada região, a fim de melhorar os diversos serviços, e tornar agradavel a residencia aos viajantes.

d) Propagar e fomentar o turismo pondo-se de acordo com as comissões especiais que deverão ser nomeadas com este fim, em harmonia com a real ordem de 6 de junho de 1906. Para isso organisar-se-hão festas populares, concursos e exposições, devendo a Associação estar em relação constante com todos periodicos, revistas, agencias de excursões e viagens e camaras de comercio das principais capitais do mundo.

e) Publicar uma guia geral que indique aos viajantes as varias riquezas artisticas, os grandes monumentos, os pontos mais interessantes do paiz, com o fim de ali atraírem e obrigarem a demorar o turista estrangeiro.

f) Solicitar das Companhias de Caminhos de Ferro modificações nas tarifas dos viajantes.

g) Solicitar ás mesmas, tarifas especiais para os objectos de que careçam os hoteleiros.

h) Supressão imediata dos corretores que, em hoteis e pagos por estes, percorrem os caes, as estações, etc., recomendando as casas que os empregam, com prejuizo daqueles que não teem ao seu serviço tais individuos.

i) Procurar das estações competentes a regulamentação dos portos, alfandegas, moços de fretes, etc., de tudo quanto diga respeito ao interesse do viajante.

j) Pedir ao governo a creação especial dum corpo de guarda-interpretes com o fim de guardarem os viajantes e de os conduzirem aos pontos onde desejem ir.

k) Crear e manter um periodico especial da classe.

l) Fundar sucursaes em todas as capitais da provincia, aprovadas pela Associação e dirigidas autonomamente.

Os nossos hoteis afujentam os turistas.

Os melhores de Lisboa estão ainda aquem do que seria para desejar numa cidade de perto de 600:000 habitantes, capital dum paiz, porto de mar, com um movimento de passageiros bastante consideravel, que blazona pela sua situação geografica verdadeiramente priviligiada e que se propõe ser o atrio da Europa e, com a abertura do Canal do Panamá, o ponto de passagem forçado de toda a navegação americana . . .

Parecendo-nos que o poeta exagerou mais do que seria permitido como liberdade poetica quando falou dos marmores e dos granitos da cidade, não podemos deixar de concordar, todavia, que Lisboa oferece uma perspectiva dum raro encanto e que as sete colinas sobre que se estende dão-lhe uma feição muito especial que dispõe agradavelmente o viajante.

Lisboa é uma cidade de primeira ordem e, contudo, não tem um hotel verdadeiramente digno desse nome. Na provincia, a não ser os hoteis de Vidago e Bussaco, casos esporadicos no nosso enfraquecido meio de iniciativas, tambem não temos um hotel! Não dispõe a cidade de elementos de vida para um hotel de primeira ordem? Não oferecem os hoteis da provincia, desde o momento que saiam fora dos moldes do costume, compensações para os capitais em que importarem? A ambas estas perguntas responderemos, sem receio, afirmativamente.

Que causa ou causas, então, impedem que se construam bons hoteis?

"A LIBERDADE,,

vende-se:

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa**, na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

No **Porto**, em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de publicações dos srs. A. Dias Pereira & C.ª.

Em **Londres**, na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris**, em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, des Italiens, de Montmartre, etc.

Situação politica

São absolutamente infundados os boatos de crise ministerial que para aí teem corrido e de que se fizeram eco alguns jornais.

O atual gabinete apresentar-se-ha ao parlamento tal qual está constituido.

Uma carta sobre os processos e a orientação dos jornais republicanos

Reparos á "Liberdade,,

Como nós respondemos

Do nosso amigo sr. capitão Manuel Ferreira Viegas recebemos a carta que segue:

Meu caro Rui

Li no ultimo numero da sua *Liberdade* uma local que muito me entristeceu, não pelo assunto a que diz respeito porque nada tenho com ele e até mesmo sou de opinião de que as deve pagar quem as faz, mas por ver nella um descaminhamento da orientação que, mais ou menos, tem seguido, que, ainda assim, fica muito áquem da que desejava ver seguida por toda a nossa Imprensa. Pois era já tempo de reedificarmos o muito que temos demolido; era já tempo de deixarmos de dizer mal de tudo e de todos; era já tempo de seguirmos pelo bom caminho de que, infelizmente, cada vez nos afastamos mais.

Durante o tempo da monarquia a imprensa republicana gastou toda a sua acção em dizer mal de tudo e de todos; a desacreditar toda a gente; a aniquilar todas as reputações e a deprimir todos os caracteres, de braço dado com a monarquica que estava na oposição. Veio a Republica e inverteram-se os papeis. Hoje é a monarquica que executa aquele papel de braço dado com a republicana, que é ainda mais feroz que naquele tempo, mesmo para os republicanos, que se não arregimentam na sua facção.

Podia citar-lhe mil factos que bem o provariam, mas seria tirar-lhe o tempo de que muito carece para os seus estudos. Ainda assim não me furto de citar-lhe um dos ultimos que li. E' o seguinte:

«Ha dias um funcionario do Ministerio das Colonias, por sinal um distinto oficial do nosso exercito e não menos distinto colonial, no intuito, segundo creio, de prestar um bom serviço ao seu paiz, apresentou ao respectivo ministerio um projecto de reforma da secretaria do ministerio, que elaborou; projecto que alem duma economia de 32 contos anuais, melhorava muito mais os diversos serviços da secretaria que um outro que vai ser presente ao parlamento».

Pois um diario de Lisboa só pelo simples facto dum funcionario se não achar arregimentado na sua facção politica, dando conta da entrega do projecto ao ministro, dizia, entre outras coisas, o seguinte: «Sabemos que o ilustre estadista recebeu aquele papel, como, na sua situação recebe tantos outros, mas não o leu, nem tenciona le-lo, como é obvio, porque sua ex.ª não encarregou o autor de fazer aquele trabalho».

Francamente, meu caro Rui, ha lá nada mais desconsolador que uma tal orientação da nossa Imprensa? E' assim que queremos integrar na Republica todos os homens de bem para que ela se avigore, progrida e faça progredir esta desgraçada Patria que tão digna era de melhor sorte?

Positivamente não é este o processo de chamar a colaborar no engrandecimento da Patria todos aqueles que muito podiam contribuir para ele e de cujo concurso não podemos prescindir porque o que temos, só, não chega.

Poderá parecer-lhe que eu, citando este facto, venha em defeza do funcionario, ou porque pertença á facção politica de que ele faz parte ou porque seja amigo pessoal dele, mas nem uma nem outra coisa se dá.

Cito-lho porque foi o ultimo que li, como já lhe disse, e, na verdade, nenhum outro prova mais á evidencia o mau caminho que segue a nossa imprensa e, daí, o mau processo que se está seguindo na imprensa politica.

E' ainda a dos outros tempos:—Demolir, demolir e nada mais.

Que se demule o que reconhecidamente não serve á Republica, acho muito bem, mas isso só não basta; é necessario que se reedifique.

Então já um funcionario nas horas vagas da sua repartição não se pode dedicar a estudos que muito podem contribuir para o nosso engrandecimento material e mesmo moral que não necessitamos menos?

Pela opinião daquele jornal assim sucede.

Pois eu, meu caro Rui, sou cidadão portuguez e, como tal, amo a minha Patria, nunca deixando porisso de trabalhar pelo seu engrandecimento, quer moral quer intectualmente, ainda mesmo com a certeza absoluta de que toda a imprensa contraria á facção de que fizer parte peça ao meu ministro a forca para mim.

Ha já tempo que me dedico á confecção duns trabalhos que julgo de grande utilidade para o meu paiz e ainda mesmo com a certeza de que todos os ministros sejam da opinião daquele diario—só podermos apresentar os trabalhos de que oficialmente formos encarregados—não deixarei de os apresentar ao meu ministro com o mesmo desassombro que no tempo da monarquia apresentei outros, e esses feriam profundameute esse regimen, e o que era mais ainda, o seu sustentaculo, o unico—a seita negra disfarçada na religião creada para servir de escudo ás monarquias.

Mas como lhe dizia no principio desta, entristeceu-me muito a sua local por que vejo que vai tratar de questões pessoais.

Sem querer ter a pretenção de lhe dar conselhos, entendo que deve pôr de parte esse assunto e que toda a acção do seu jornal se deve encaminhar para o progresso e fomento da nossa Patria, em geral, e em especial, para o desenvolvimento desta Veneza que lhe foi berço e que é tão bela como a outra,

Arrede de si essa lama com que a força das circunstancias o leva a sujar a sua *Liberdade* e ponha toda a sua inteligencia no engrandecimento desta linda terra que a natureza tão fortemente dotou de encantos e que os seus habitantes tão mal teem sabido aproveitar.

Lance os seus olhos para a sua visinha da Foz do Mondego e empregue todos os seus esforços para que a politica aqui seja egual á daquela, para que todos os esforços se empreguem num unico sentido—tornar ainda mais bela esta já de si bela terra. Este pedido que lhe faço, faça-o por sua vez a toda a imprensa da terra e a todos os homens que lhe teem verdadeiro amor, e aqueles que aqui só quizerem fazer politica para se engrandecerem a si proprios, corram-nos como cães danados.

Dedique toda a acção da *Liberdade* á discussão dos planos que mais podem contribuir para o engrandecimento da terra, que de certo terá muito quem o auxilie nessa tarefa e terá prestado um bom serviço á sua terra, em especial, e á nossa Patria em geral.

Era esta a orientação que eu desejava ver seguir toda a nossa imprensa e assim teria reedificado o muito que já temos demolido e não mais tornariamos a assim dizer—*Portugal, por este caminho, não tem salvação possivel.*

Manuel Ferreira Viegas
(Capitão do 24 de infanteria)

* * *

Permita-nos o nosso amigo que, embora tomando na maxima consideração as suas palavras, de boa e sincera amisade, achemos injusta a forma como aprecia a nossa atitude perante o sem numero de provocações que nos foram dirigidas por um jornal local.

Consulte-se a colecção da *Liberdade* e vêr-se-ha no que tem consistido a nossa politica.

Apenas uma ou outra vez fustigámos, sem sequer lhes citarmos os nomes, os que por inveja nos teem abocanhado não persistindo no ataque, porque, *apesar de ser mos uma empreza comercial*, não costumamos explorar com escandalos baratos.

A nossa politica tem consistido e continuará a consistir, apesar das dificuldades que nesta terra se levantam a quem deseja pugnar pelo seu engrandecimento, em trabalhar pelo bem comum, procurando fazer obra honesta pela propaganda dos sãos principios republicanos e, particularmente, por tudo quanto possa interessar a esta cidade.

Ainda ha pouco aqui levantámos duas campanhas qualquer dellas da maior utilidade para Aveiro. Uma a favor dos telefones e outra a favor da vinda de um rebocador para a nossa barra.

Consta ao nosso amigo que essas campanhas, fossem secundadas por aqueles que nos acusam de não secundarmos as suas, sempre de *moralidade*, mas sempre baseadas em odios pessoaes?

Não consta.

Todavia parece-nos que elas eram bem mais uteis do que as que tem levantado o orgão da *moralidade* para se vingar dos seus muitos inimigos.

Fique porem o nosso amigo com a certesa de que manteremos inalteravelmente a linha de conduta que temos seguido até aqui. Vamos abrir um inquerito ás necessidades do distrito, como dizemos noutro logar.

Nesse inquerito, todos sem, distinção de côr politica, poderão colaborar.

Que nos acompanhe quem se julgar bem a nosso lado. Os outros, os da *moralidade*, que continuem a insultar toda gente, sem exclusão dos proprios correligionarios, porque nada teremos com isso. E nada mais.

COMPANHA DE PESCA

Vende-se a parte que João Maria da Silva possue na companha denominada S. João Baptista—vulgo a Ratinha—da Costa de São Jacinto.

Para tratar e mais esclarecimentos, com José Pereira de Carvalho Branco, desta cidade.

Tipografo

Oferece-se competentemente habilitado.

Nesta redacçao se diz.

CONTOS E ROMANCES

4) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

II

Hougumont

Este poço não tem na frente a grande pia azul que serve de avental a todos os poços da Belgica. A pia azul foi substituida por uma travessa em que se apoiam tres ou quatro disformes troncos de arvore nodosos e recurvados, e que se assemelham a grandes ossadas. Não ha ali nem balde, nem corrente, nem roldana; mas existe ainda a pequena bacia que servia de desaguadouro.

Junta-se néla a agua das chuvas, e de vez em quando vê-se um ou outro passarinho do visinho bosque ir ali beber.

Uma casa no meio daquelas ruinas, a casa do rendeiro, é ainda habitada, e a sua porta deita para o pateo. Ao lado de um bonito espelho de fechadura gotica, ha na porta uma argola de ferro lavrado. No momento em que o tenente hanoveriano Wida lançava mão á argola para se refugiar na casa do rendeiro sentiu-a decepada pelo machado dum sapador francez.

A familia que hoje habita esta casa tem por avó o antigo jardineiro Van-Kylsom, falecido ha muito tempo. Disse-nos uma mulher de cabelos grisalhos.

—Eu estava ali. e tinha medo e chorava. Levaram a gente para a mata. Minha mãe tinha-me nos braços; todos punham os ouvidos no chão, para ouvir melhor, e eu imitava a artilharia fazendo *pum, pum.*

Como dissemos, uma porta á esquerda do pateo, dá para o pomar.

Este pomar é horrivel.

E' composto de três partes, poder-se-ia dizer em tres actos. A primeira parte é um jardim, a segunda o pomar, a terceira um bosque. Estas tres partes teem um contorno comum: do lado da entrada as construções do solar, á esquerda uma sebe, á direita e ao fundo um muro. O muro da direita é de tijolo, o do fundo de alvenaria. Logo á entrada é o jardim, em declive, plantado de groselheiras, atravancado por vegetações e fechado com uma varanda monumental de cantaria, cujos balaustres tem dupla grossura do parapeito. Era um jardim senhoreal do primeiro estilo francez que precedeu Le Nótre; hoje é apenas um montão de ruinas e de raizes. As pilastras são sobrepujadas por globos que parecem balas de pedra. Contam-se ainda quarenta e tres balaustres sobre suas bases; os outros estão deitados no meio das hervas, e quasi todos escalavrados pela fusilaria. Um dêles está apoiado sobre o parapeito, como uma perna quebrada.

Foi nêste jardim, mais baixo do que o pomar, onde panetraram seis atiradores do 1.º ligeiro, os quais não podendo depois sahir, e vendo-se cercados e apanhados como ursos em suas covas, aceitaram o combate com duas companhias hanoverianas, uma das quais estava armada de carabinas. Os hanoverianos estavam estendidos ao longo dos balaustres, e faziam fogo de cima para baixo. Os atiradores respondendo de baixo, seis contra duzentos, intrepidos; não tendo por abrigo senão as groselheiras, levaram um quarto de hora para morrer.

Subindo-se alguns degráos, passa-se do jardim para o pomar propriamente dito. Ali, em algumas toezas quadradas, caíram, em menos de uma hora, mil e quinhentos homens. O muro parece pronto a recomeçar o combate. As trinta e oito seteiras abertas pelos inglezes em alturas ir regulares, ainda hoje existem. Em frente da decima sexta vêem-se dois tumulos inglezes de granito. Não ha seteiras senão no muro do sul; era dali que vinha o ataque principal. Este muro fica oculto pela parte de fóra por uma sebe viva; os francezes chegaram, e julgando ter de se haver unicamente com a sebe, saltaram-n'a e encontraram o muro, obstaculo e embuscada; por detráz as guardas inglezas, as trinta e oito seteiras fazendo fogo ao mesmo tempo, uma tempestade de metralha e de balas; e desapareceu a brigada Soye.

Foi assim que começou Waterloo.

O pomar, todavia, foi tomado. Os francezes não tendo escadas, treparam com as unhas. Batiam-se corpo a corpo por baixo das arvores. Todo aquela herva ficou enxarcada de sangue. Um batalhão de Nassau, de setecentos homens ali foi fulminado. A face exterior do muro contra a qual foram assestadas duas baterias de Kelermann, está toda carcomida pela metralha.

Este pomar é sensivel, como qualquer outro, no mez de maio. Tem os seus botões de oiro, e as suas boninas, a herva é alta, pastam ali os cavalos da charrua, os intervalos das arvores são atravessados por cordas para enxugar a roupa, obrigando os que passam a baixar a cabeça; quando se anda naquele terreno os pés enterram-se, por vezes, em buracos de toupeira. No meio da herva encontra-se um tronco quasi arrancado pela raiz, lançado por terra, e rebentando ainda. Foi a ele que o maior Blackman se encostou para expirar.

(Continúa).

Pela Cidade e pelo Distrito

Pelo Distrito e pelo Paiz!

A LIBERDADE vai fazer em todo o distrito de Aveiro um largo inquerito ás suas forças vivas

A nossa obra é a obra nacional

Os nossos planos. As nossas entrevistas

Continuamos na nossa politica, a alta e patriotica politica do progresso material e moral do povo português a politica de concordia e de integração de toda a familia portuguêsa e sobretudo dos homens honestos, activos, empreendedores e uteis na obra de rejuvenescimento nacional em que nós andamos empenhados e em que se devem empenhar todos os bons republicanos e todos aqueles que pensam em alguma coisa mais do que nas embirras da politiquice caseira.

Os tempos não vão para equilibrios habilidosos nos braços dos influentes, nem para estereis bulhas de odios e de baixas picuinhas pessoais.

Bem pelo contrario, é preciso transformar os nossos costumes politicos, dar-lhes um impulso novo, uma orientação nova.

Os povos modernos não vivem da sordidez das rivalidades comesinhas; vivem de trabalho inteligente, de actividade fecunda; vivem da agricultnra, vivem das industrias, vivem do comercio.

A lucta social e economica enche o nosso seculo, avassala-o, absorve-o.

Quem não quizer ficar atraz, não tem tempo a perder.

Neste periodo de reconstituição do que mais temos a cuidar, é simultaneamente da emancipação moral das camadas populares e do fomento da riqueza publica.

A Liberdade pensando assim, procura colaborar na obra nacional fazendo ao lado da propaganda politica, honesta e sã, genuinamente republicana, incorrutivelmente republicana uma propaganda patriotica e elevada, uma propaganda persistente, infatigavel, das obras de fomento e da actividade economica.

E' subordinada a esta orientação que *A Liberdade* vai fazer no districto de Aveiro um largo inquerito, entrevistando em todos os concelhos alguns dos seus homens mais respeitaveis bem como alguns representantes de todos os ramos da sua actividade.

Politicos e não politicos, correligionarios ou adversarios, proprietarios, industriais, trabalhadores etc, vão ser ouvidos em entrevistas pela *Liberdade*, que em numeros sucessivos irá publicando as suas impressões e as suas opiniões sobre as necessidades locais e sobre a vida economica da região e do paiz.

Tem a palavra no proximo numero o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, presidente da Camara Municipal de Aveiro e professor do liceu desta cidade.

Ria de Aveiro

Já está construida a primeira lancha destinada à sua fiscalisação

Démos ha tempos a noticia de que se estavam construindo, em Livorno, duas lanchas-automoveis destinadas á fiscalisação da ria.

O nosso ilustre amigo e digno capitão do porto d'Aveiro, sr. Silverio da Rocha, acaba de receber um telegrama do ministerio da marinha comunicando-lhe que a primeira dessas lanchas já está na agua, devendo esta semana fazer as suas provas de recepção e ser em seguida expedida para aqui.

A fiscalisação da ria será assim, no interesse geral, rigorosamente exercida, graças aos esforços dos srs. Ribeiro d'Almeida e Silverio da Rocha.

Capitão Maia Magalhães

De passagem para Chaves esteve em Aveiro, na ultima terça-feira, o sr. capitão Maia Magalhães.

A garraiada promovida pela "Banda dos Bombeiros Voluntarios,,

Com uma excelente casa realisou-se no ultimo domingo, na praça de touros desta cidade, a garraiada promovida pela Banda dos Bombeiros Voluntarios.

Todos os amadores foram muito aplaudidos, especialmente os srs. Manoel dos Santos Freire, Dionisio Coelho da Silva, Antonio Souto Ratolla e Francisco de Matos Junior. No final da corrida o sr. José Augusto executou uma pega de cernelha com toda a felicidade.

—Conforme dissémos no nosso ultimo numero realisa-se no dia 3 de Novembro a garraiada promovida pelo distinto aficionado sr. Antonio Souto Ratolla. Para essa corrida, que está despertando o maior interesse, conta o nosso amigo com elementos valiosos de Aveiro, Porto, Coimbra e Lisboa, sendo por isso de prever que a praça se encha por completo.

Uma boa iniciativa

Boys-Scouts

na freguezia de Aradas

Realisou-se no ultimo domingo, pelas 17 horas, no largo da Quinta da Senhora das Dôres em Verdemilho, o primeiro exercicio preparatorio do batalhão de *Boys-scouts* de toda a freguezia de Aradas.

Compareceram 70 rapazes a quem o nosso amigo sr. João Ruella, tenente de infanteria 24, ministrou instrução com o mais surpreendente exito.

João Ruella é um apaixonado pela educação fisica infantil, tendo já em Macau e em Aveiro dirigido escolas de ginastica.

Com o maior entusiasmo tomou ele agora a peito a instrução do batalhão escolar de Aradas, que se destina a dextrar os rapazes na benefica pratica do *scouting*.

No proximo domingo continuam os exercicios ás 10 horas da manhã, no mesmo local. Dentro em pouco poderemos vel-os, já, dextros e ageis, evolucionando com perfeição, sabendo executar um comando, transmitir ordens, fazer reconhecimentos e explorações, bivaques e comunicações telegraficas etc, em pleno campo alegres e robustos, fortalecendo-se pela cultura fisica scientifica e sistematica ao ar livre, pulindo-se nas suas maneiras, desenvolvendo a inteligencia, firmando o caracter, acostumando-se á solidariedade, á dedicação, a tudo quanto pode tornar um homem moderno, digno do seu paiz e da civilisação do seu tempo.

No proximo domingo para a rapasiada ginastica sueca.

O primeiro exercicio deixou em todas as pessoas que a ele assistiram a melhor impressão pela rapidez com que foram executadas as primeiras vozes e pela boa-vontade que todos os pequenos demonstraram.

Em virtude do grande numero de inscritos, que dentro em pouco aumentará ainda, o sr. tenente Ruella faz-se acompanhar já no proximo domingo, por um sargento do seu regimento que o auxiliará na sua dificil tarefa.

Concurso de tiro

E' no proximo domingo que, na carreira da Gafanha, se realisa o concurso anual de tiro. Para esse concurso ha já valiosos premios oferecidos pelas Comissões Municipais Administrativas de Aveiro e Ilhavo; Comissões Paroquiais Administrativas das freguesias de Ilhavo, Vera-Cruz e Gloria; Club Mario Duarte, Sociedade Recreio Artistico, um grupo de socios do Centro Escolar Republicano e pelos srs. dr. Melo Freitas, governador civil do distrito, e coronel comandante de infanteria 24.

Estes premios acham-se em exposição na Veneziana Central, aos Arcos.

Aviso aos possuidores de milho

Por ordem superior, e conforme o disposto no artigo 1.º da lei de 29 de Fevereiro de 1912, são convidados os lavradores ou outros detentores de milho a manifestar as quantidades deste cereal que tiverem disponivel para venda, devendo para este fim enviar as suas declarações á Secretaria do Mercado Central de Produtos Agricolas ou ás suas delegações distritais, com as seguintes indicações:

Quantidade de milho que possuem.

O preço porque desejam vendê-lo.

O local onde está armazenado.

O praso da chamada é de dez dias, a contar do primeiro em que este anuncio fôr publicado no «Diario do Governo».

Mercado Central de Produtos Agricolas, em 19 de outubro de 1912.

O Presidente da Comissão de gerencia, Joaquim Gomes de Sousa Belfort.

Agueda

Espinhel, 22

TRIMAM

Houve na quinta-feira passada uma grande reunião de padres em casa do prior de Espinhel que é ao mesmo tompo professor oficial, a que presidiu o conspirador padre Abel, prior de Oiã, que se acha pronunciado com fiança de tres contos de réis como chefe do bando de assassinos que tentaram destruir com dinamite a ponte do Pano na ocasião da passagem do comboio!

Que haverá, pois? O centro onde se reuniam os conspiradores era, nestes sitios, a casa do prior de Oiã; porém, agora, transferiu se esse coio para a casa do prior de Espinhel.

Os republicanos desta freguezia estiveram prestes a reunir a fim de pôr em debandada estes perturbadores da boa ordem que, em nome de Deus, se desfazem todos em odio e rancor contra a nossa querida Republica. A santa liberdade que este novo regimen nos outorgou não poderá jámais ser esmagada pela tirania destes priores famintos de sangue.

Republicanos e amigos! cumpre-nos vigiar de perto o que se passa na casa do prior e professor desta freguezia que é atualmente o côio onde se reunem os padres conspiradores que teem por chefe o grande jesuita prior d'Oiã.

A's armas pela Republica!—*A.*

Anadia

Anadia, 20

Esteve hoje nesta vila o sr. Ministro do Fomento.

Veio aqui vêr a antiga Escola Fomento Agricola para examinar as salas que são precisas para dependencias da Repartição do Registo Civil e que para isso foram requisitadas pelo respectivo oficial.—*C.*

A questão Pereira da Cruz e "A Liberdade,,

A questão Cesar de Brito e "A Liberdade,,

Para as pessoas que nos não conhecem

Aqui ha tempos, ha 4 ou 5 semanas, o director da *Liberdade* entrando num estabelecimento desta cidade foi chamado de parte por um seu correligionario e amigo que lhe disse o seguinte:—«pediram-me para fazer com que você secundasse no seu jornal a campanha iniciada no *Democrata* contra o Pereira da Cruz.»

A nossa resposta foi a seguinte:—não fômos nós que descobrimos as imoralidades de que aí se fala. Não sabemos ainda se são verdadeiras se são falsas as acusações que se fazem a esse medico, com quem temos escassas relações.

Não é do nosso costume fazermos campanhas pessoais, mas quando as fizessemos nunca as fariamos sem termos para isso razões fortes e argumentos indiscutiveis. Ha já tanta gente enlameada neste paiz, que não é de desejar vêr mais ninguem coberto de lama. Mas se alguem, seja quem fôr, praticar crimes e imoralidades que o pague bem pago!

Não defendemos imorais, nem lamentamos criminosos.

Está-se instruindo já um auto sobre o dr. Pereira da Cruz e o caso das inspecções militares. Se nesse auto se provar alguma coisa contra o arguido, que ele seja castigado sem contemplações. Mas que eu fale no caso, sem vêr o que dão as investigações da autoridade militar, que é recta e insuspeita pelo seu brio e pelo seu espirito de justiça, não. Se no final houver gloria para quem levantou a acusação, não lhe quero nem uma folha de louro da sua corôa de gloria. Seriamos os primeiros a dirigir-lhe os nossos louvores. Mas hoje, na campanha de moralidade, nós, pelo que temos visto, damos já um grande desconto para as invejas, para os odios e para as malquerenças pessoais ou politicas.

Neste caso, sabemos nós que ha da parte dos que levantaram a campanha contra o dr. Pereira da Cruz uma grande animosidade pessoal.

Da redacção de *O Democrata*, toda a gente o sabe, faz parte o sr. Alfredo Cesar de Brito. Ora entre esse senhor e o dr. Pereira da Cruz, sabemos nós que ha um abismo.

Quando Alfredo Cesar de Brito foi inspeccionado por uma junta medica para se saber se estava apto para o serviço do correio, aqui ha mezes, recebeu um deputado em Lisboa varias cartas e telegramas em que se lhe dizia que a junta medica era suspeita na decisão que deu sobre a saude do sr. Cesar de Brito, porque dela fazia parte o dr. Pereira da Cruz que era seu figadal inimigo!

Em vista disto, tinhamos de dar algum desconto no valor e nos intuitos da campanha de moralidade.

De resto, campanhas de moralidade contra pessoas, se seguissemos o principio de as secundarmos a todas, onde acabariamos?

Cada um conforme o seu feitio; uns no *bota abaixo, nas campanhas de moralidade;* outros nas obras educativas e nos trabalhos construtivos. Não temos tempo para tudo; para estudarmos alguma coisa dos problemos nacionais, como nos compete, e para sermos policias da moralidade de toda a gente.

Ha dias, assegurou-me um oficial do exercito que um individuo dos que mais se salientam aí na campanha de moralidade contra o medico Pereira da Cruz, estivera no quartel do 24 pedindo um favor para um militar, favor que lhe não foi concedido. Seria isto tambem um caso de imoralidade? Não sei. Mas se o fosse e se levantasse contra esse individuo uma *campanha de moralidade* por parte dos proprios oficiais que não gostaram da interferencia desse estranho, deveriamos nós secunda-la?

Pois se a secundassemos teriamos de falar contra um republicano que é juiz da moralidade alheia e que por certo tem tambem na sua vida muitos atos de publica moralidade!

Não entramos na campanha. Nem uma palavra a favor, nem uma palavra contra. A justiça que se pronuncie e depois falaremos.»

Não nos disse o amigo que nos fez o pedido quem foi a pessoa que lhe solicitou essa *démarche*. Mas nós sabemo-lo e se o não dizemos aqui, poderemos dize-lo num processo se formos interrogados. Essa pessoa era um inimigo pessoal do dr. Pereira da Cruz.

Esta foi a interferencia do director d'*A Liberdade* na questão.

* * *

Pessoas varias das nossas relações nos teem vindo contar que o jornal *O Correio de Aveiro*, tem feito contra o sr. Alfredo Cesar de Brito, redactor do *Democrata* e empregado dos correios, uma violenta campanha, acusando-o de varios crimes, qual deles o mais grave.

A's acusações de natureza particular e intima que *O Correio de Aveiro*, segundo nos informam, tem feito ao sr. Brito, nada temos que nos referirmos.

Neste jornal teem sido, sistematicamente postas de parte as questões da vida particular dos cidadãos. Mas o *Correio de Aveiro* faz ao sr. Brito sérias acusações sobre irregularidades praticadas no serviço dos correios?

Faz, afirmam-nos.

Nesse caso os empregados superiores dos correios que já mesmo depois da Republica fizeram castigar o sr. Brito em resultado de uma sindicancia, que lhe movam nova sindicancia e que o castiguem novamente se novamente se provar que ele delinquiu.

* * *

Não costumamos dar explicações quando nos assacam infamias.

Não costumamos responder quando nos atiram calunias.

Só quem nos não conhece, ignora a estoica e imperturbavel serenidade com que olhamos para os escribas que se entreteem a morder-nos e o superior despreso com que, no nosso silencio, respondemos aos malandrins que, de esquina em esquina, de vez em quando, se vão entretendo em espalhar a lama que nós havemos de calcar.

Mas a calunia suja, quando não queima, diz-se.

E a lama que os apaches morais fazem nas ruas com as suas palavras, enlameia as solas das botas que se calçam.

Peguêmos, pois, numa escova, a sacudir-nos bem das acanalhadas insinuações que por aí andaram á nossa roda!

* * *

Porque nós não anuimos ao convite que nos foi feito para acompanharmos a campanha contra o dr. Pereira da Cruz, fez-se constar que o protegiamos.

E porque nós, fartos de aturarmos as provocações e as garotices do *Democrata*, com ele cortámos a permuta, fez-se crêr que o faziamos por causa da questão Pereira da Cruz.

Correram as insinuações perfidas e baixas e nós deixámo-las correr.

Havia alguem que tomava ares de censor da nossa atitude e que parecia querer pedir-nos satisfações do nosso silencio. Não retorquimos, nem dèmos explicações.

Varios jornais então se fizeram eco da infamia e a infamia correu.

E não faltou, então, quem visse no nosso silencio uma prova *do que se dizia!*

Ingenuos? Imbecis? Malandros? Não importa. De tudo um pouco; mas deixar andar a inocencia, a imbecilidade ou a malandrice até cansar. Cansou e calou-se. Quando a inocente ou imbecil malandrice se calou, passámos nós a falar.

Em resposta a alguem? a algum censor? a algum escriba de folha de couve sertaneja? a algum juiz de esquina? a algum moralista das duzias, desses que discutem a moralidade dos outros só para que não discutam a sua?

Não. Em resposta apenas á duvida que poderia ficar no espirito de alguns dos que nos não conhecem.

E a resposta—está dada! Dada pelas nossas palavras, pelas nossas acções, pela nossa atitude de sempre; comprovada ainda pela nossa atitude na campanha contra um dos proprios redactores do *Democrata*.

Toda dada? não.

O resto, pertence aos tribunais, se sobre estes casos os tribunais tiverem que falar.

* * *

E' ocasião, contudo, para mais alguma coisa dizermos.

Quando se levantou aí a questão Pereira da Cruz, outros nomes andaram de boca em boca cercados pelas mesmas acusações. Era um rosario sem fim de reputações que caíam, Meio mundo estava comprometido nos falados escandalos das inspecções.

Nomes houve que foram aí atassalhados com a mesma semcerimonia com que se esquarteja um cadaver. Que estavam liquidados! atafegados em lama! afogados em moralidade! derretidos em escandalo!

Para que dizermos esses nomes que nós tanto consideramos? Esses nomes que, a má lingua indigena, sem escrupulos e sem consciencia, aí lambusou como o porco lambusa o gamelo em que come?

Não é preciso falar neles.

A bréve trecho porém, duas coisas se sabiam, de fonte limpa, a seu respeito. Que era falso o que se dizia, e que um dos vizados procurava com afinco o autor do calunioso boato para lh'o fazer engolir com um par de chicotadas.

Um dentro em pouco recebia dos seus superiores a provada falsidade da calunia que lhe assacavam e outros continuavam no seu socego, porque o seu nome desaparecia das bocas babajentas, covarles e repugnantes!

E nós não fizémos uma campanha de moralidade contra esses nomes?

Porquê? porque estavamos feitos com eles?

Sim, é verdade; nós estamos feitos com toda a gente que é honesta e não é por um simples e baixo boato, e não é por uma campanha qualquer de odios e rancôres que lançâmos á vala a reputação de ninguem.

De resto, a justiça que queremos contra aqueles que praticaram actos de imoralidade nos serviços publicos, queremo-la tambem contra aqueles que pela imprensa difamarem, insultarem e caluniarem qualquer cidadão.

Se nós entrassemos numa campanha de moralidade, visando este ou aquele sem podermos provar juridicamente as nossas asserções, teriamos que esperar no tribunal o preço do nosso atrevimento, da nossa imprudencia ou da nossa inépcia.

Nunca ninguem nos viu recuar diante de perigos e de dificuldades, mas nós que não temos quem nos pague qualquer querela, não queremos queimar em aventuras pessoais e inglorias o pouco que temos do nosso patrimonio.

Que os outros o façam!

Que colham os louros da sua gloria!

Nós continuamos a não tratar de questiunculas pessoais.

Que os outros o façam e que lhes preste!

ATENÇÃO!

Na rua da Costeira n.º 9 recebem-se hospedes tanto estudantes como empregados publicos, com bom tratamento e excelentes quartos.

Preços comodos.

Sociedade das Águas da Curia

Uma importante reunião de acionistas

No proximo passado domingo teve logar uma reunião da assembleia geral da *Sociedade das aguas da Curia*, antecipadamente convocada pelo concelho de administsação com o fim de discutir uma proposta para ser elevado o capital social e resolver definitivamente sobre as obras que a sociedade pretende fazer.

A assembleia começou a funcionar depois de verificado que o podia fazer; em face da doutrina dos esta-

tutos, fazendo então varios cidadãos uso da palavra e defendendo propostas tendentes a promover a prosperidade desta estancia balnear.

O sr. Albano Coutinho no final do seu discurso apresentou a seguinte proposta que, depois de discutida, foi aprovada na integra:

O concelho de administração da *Sociedade das aguas da Curia*, convencido de que com o capital social, realizado de 50:000$000 réis não é possivel ultimar as obras e melhoramentos que possam fazer da Curia, num curto praso, uma estancia termal de primeira ordem, digna de rivalisar com as suas congéneres, tanto no paiz como no estrangeiro, vem propor á assembleia geral extraordinaria hoje reunida, o seguinte:

1.º) O capital social será de 200:000$000 réis, dividido em 40:000 acções de 5$000 réis cada uma, nominativas ou ao portador, representadas em titulos de 1, 5 e 10 acções;

2.º) Esse capitol será emitido em séries ou emissões de réis 50.000$000 a primeira das quais já está rializada;

3.º) O conselho de administração fica autorisado a emitir desde já 50:000$000 réis, e os restantes 100.000$000 em duas séries serão emitidos quando se julgar necessario e oportuno, sob nova autorisação da assembleia geral para esse fim especialmente convocada;

4.º) O conselho de administração fica autorisado o nomear uma comissão de técnicos que elabore o projecto definilivo das obras a empreender, a fim de tornar a estancia termal digna a todos os respeitos da concorrencia de doentes e turistas, obedecendo esse plano de obras a todos os preceitos da estética, higiene, beleza e conforto;

5.º) No conjunto dessas obras compreender-se-há o abastecimento das aguas potaveis para uso da estancia e dos habitantes da Mata de Tamengos; a construção de um casino: a conclusão do parque, com o seu lago; a dragagem dos terrenos; a abertura das estradas para o bairro destinado as construções particulares com a respectiva planta desse bairro, o estudo e disposição segundo todos os principios da higiene, das canalisações para os esgotos do estabelecimento dos hoteis e de todos os edificios confinantes; a conclusão do balneário e suas dependencias; a montagem das instalações completas do novo balneário, com os aparelhos mais aperfeiçoados, em harmonia com as modernas aplicações hidro-terápicas; a construção da *buvette*, segundo o projecto já estudado, ou com as modificações que a comissão técnica entender dever apresentar.

Propoz depois o sr. Rodrigo Alboim Ascenção que a comissão dos técnicos fosse ao estrangeiro estudar o que de melhor lá existe, em estabelecimentos similares e que déla fizessem parte o presidente do conselho de administração e o director técnico do balneario, sr. dr. Luiz Navega, ficando depois tambem resolvido que a acompanhassem nesta missão os srs. Alboim e Albano Coutinho.

Em poucos anos deverá, portanto, a Curia vir a ser uma das melhores estancias do genero pelo muito que se espera vir a prosperar em virtude do incremente que tem tido a exploração das suas aguas.—*C.*

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo Prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação na rua Miguel Bombarda, 4 (antiga rua de Jesus).

Alexandre Vidal

O cortejo de domingo á sua memoria

CONVITE

Os abaixo assinados, professores oficiais, promotores da homenagem realisada em Fermentelos no prozimo dia 27 de outubro. em honra da memoria do saudoso colega Alexandre Nunes Vidal, manifestam, por este meio, a sua satisfação por verem que todos os que conheciam as brilhantes qualidades do ilustre extincto se apressaram a transmitir-lhes a sua adezão, afirmando muitos que, ainda que estivessem longe, viriam a Fermentelos para tomar parte na homenagem ao professor distinto, ao educador modelar, ao grande amigo que só soube fazer bem e ao grande português que sempre se sacrificou pelo engrandecimento da Patria que muito amava

Em seu poder existem as provas mais completas de coletividades, referidas no programa publicado, que expontaneamente mostraram empenho em tomar parte na manifestação.

A comissão, desejando que ela seja o mais concorrida possivel, não só para tornar o acto mais grandioso e brilhante, mas tambem porque ha muito a lucrar em ouvir a biografia do ilustre morto, que contém exemplos dignos de serem imitados, em a honra de convidar para se incorporarem no cortejo todas as pessoas que, sem grande sacrificio, possam assistir a ela.

A COMISSÃO

Judit Clara de Almeida Alves dos Santos Lima,
Alzira Tavares da Silva,
Maria Amelia Merreira de Oliveira,
Delfina Pires de Oliveira,
Maria do Carmo de Melo e Souza,
Lucilia das Dôres Tavares,
Matilde da Conceição Pinto Souto Maior
Raquel de Carvalho Estima,
Laura Brinco,
Margarida Pinto Marques,
Ester Pinto Marques,
Izabel Maria da Purificação Vasconcelos,
Dulce Henriques Pereira Lemos,
Lucinda Batista
Rosa Candida da Silva Pinto,
Eugenia Pinto de Miranda,
Emilia Margarida Marques,
Julia Ferreira Pacheco,
Hortense Batista,
Cristiano Fernandes Leal,
Anibal da Conceição,
Manuel Gomes,
Manuel dos Santos Costa,
José Rodrigues dos Anjos,
Manuel Almeida de Andrade,
José Ferreira Quaresma,
Manuel Maria Mendes Leal,
José de Oliveira Pinto de Souza,
Manuel José de Oliveira,
Joaquim Henriques da Silva,
Padre Manuel Gomes de Andrade,
Manuel Claro de Almeida,
Antonio Tavares dos Santos Tima,
Joaquim Augusto Tavares da Silva Cunha,
Antonio Correia Saraiva Lima,
Luiz Pereira de Carvalho,
João Batista Fernandes Vidal,
Antouio Gomes Pinheiro,
Camilo Gomes Ferrão dos Santos,
José Casimiro da Silva,
David Henriques Pereira Lemos,
Augusto Martins de Barros,
José Rodrigues de Almeida,
Domingos Marques de Carvalho,
Joaquim de Matos Ala,
Anselmo Pinto Rachão.

Publicamos, a seguir, o

PROGRAMA

Disposições Gerais

1.º— O cortejo formar-se-ha no principio de Fermentelos, lado sul, pela ordem abaixo inscrita.

2.º—O prestito desfilará pelas ruas do logar, da Egreja, Largo do Cruzeiro, Rua da Fonte, Largo da sr.ª da Saude, e dispersara no cemiterio, onde, junto da sepultura do saudoso extinto, será colocada uma corôa, desfilando tambem em frente da lapide, comemorativa, colocada na casa do seu nascimento, que será descerrada por pessoa, intima amiga do falecido, convidada, na ocasião, pela comissão promotora da homenagem.

7.º — O prestito formar-se-ha ás 11 e meia horas, ocupando todas as corporações os seus logares devidamente marcados e desfilará ás 12 em ponto.

Ordem de formação e marcha

1.º—Representação militar,
2.º—Carreta conduzindo a corôa oferecida por todos os professores que promoveram a homenagem.
3.º—(a) Escolas primarias do concelho de Agueda, professores e alunos;
(b) Escolas primarias de fóra do concelho;
(c) Representantes da Escola Central de Aveiro.
4.º—Representação de Senhoras que se dignarem tomar parte no prestito.
5.º—Carreta conduzindo o retrato do falecido.
6.º—Filarmonica infantil do Troviscal.
7.º—(a) Camara Municipal de Agueda;
(b) Delegação de outras municipalidades;
(c) Empregados das secretarias.
8.º—Empregados do Comercio.
9.º—Filarmonica de Casal de Alvaro.
10.º—Deputados pelo distrito de Aveiro magistrados e empregados do tribunal judicial.
11.º—Autoridades e funcionalismo das diversas repartições e serviços publicos, compreendendo Correios, Finanças, Fomento, Repartição Hidraulica e selo, Administração do Concelho, Juntas de Paroquia e Autoridades Administrativas das Freguezias.
12.º—(a) Representação da Imprensa;
(b) Correspondentes,
(c) Quadros Tipograficos.
13.º—Representação de todas as outras pessoas que se dignarem tomar parte no cortejo.
14.º—Filarmonicas de Fermentelos.
15.º—Representação da familia de Alexandre Vidal.

A comisfão encarregada de ornamentar as carretas e confecionar a corôa enorme, oferecida por todos os professores que promoveram a homenagem, é composta das sr.as D. Delfina Pires de Oliveira, D. Alzira Tavares da Silva, D. Lucinda Batista, D. Macina Oliveira da Conceição, D. Ana de Souza da Conceição, D. Maria Morais Miranda, D. Maria Augusta Miranda e Lima, D. Maria Adozinda Pereira da Conceição, D. Judit Tavares Pinheiro, D. Ana Maria Bolais Monica e D. Maria Tavares Pinheiro.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

DO BRAZIL

IMPRESSÕES DA VIAGEM

Deixada a cidade de marmore e de granito, a terra invicta que fêz a revolução para proclamar o regimen que representa a vontade do povo português, entrei na imensidade do mar tendo por tecto a abobada celeste onde já brilhavam as estrelas e se via a merencoria lua com a sua palida luz beijar as mansas aguas do oceano.

Depois, já longe, vejo desaparecer a terra cantada pelo nosso imortal epico, mas a luz de Diana iluminava-me o coração onde levava o nome do meu querido Portugal e parecia ainda contempla-lo e pizar-lhe o solo bemdito.

A Patria, essa terra amada de herois, terra de prados e jardins marchetada de rios cristalinos que descem de montes alcantilados para mais abaixo beijarem as planicies formosas e pitorescas, é a Rainha do meu coração.

A travessia do Atlantico é formosa, é bela para quem pode, cá fóra, sobre o convéz, respirar a fresca brisa que corre com indomavel carreira sobre os toldes do vapor.

Sube apreciar a poesia do mar n'algumas horas em que contemplava as vagas encarpeladas despedaçando-se de encontro ao barco em que escutava o surgir de Neptuno sob a lua que incidia seus raios pratiados sob a face do Atlantico.

Soberbo e deslumbrante e delicioso espectaculo que se gozava ao romper da lua no meio do oceano e a que eu assistia quasi todas as vezes que os mais frouxos raios matutinos me vinham bater as vidraças do meu beliche e acordar-me dum sôno de poucas horas.

As noites eram formosas e romanticas, porque atravez do negro manto que envolvia a infinidade do mar, sorria-se a face prateada de Diana, vendo a sua imagem no cristalino espelho das aguas.

Como tudo isto era poetico! . . .

Muitas vezes lançado numa melancolia triste pensava na potestade do mar, nos adomos da Natureza, na infinidade do espaço que me envolvia. O oceano é soberbo e fascinante com o rugir das vagas, com o lamentar dos ventos nas noutes caliginosas com o bramir das procelas em noites de tempestade.

Torna-se medonho, terrivel, quando o furacão furioso lhe tende escalvar as aguas para submergir o nauta.

Muitas vezes, neste letargo profundo, a saudade da patria, desse Portugal amado, desse nome que para mim é um hino de armonia que me fascina e enebria a cada instante, molhava-me as faces uma lagrima que involuntariamente me caía sem eu o sentir.

Era a saudade, esse gosto amargo de infelizes, no dizer de Garrett, que me absorvia o espirito e me enlevava o pensamento nas belezas, nas maravilhas, na poesia que nos oferece esse jardim da Europa á beira mar plantado, como dizia o nosso imortal Epico; era o grogeio das avesinhas que eu escutava com aquele ardor de quem gosa; eram os prados, as planicies, os campos floridos do meu bonito Portugal que eu via em fantasias e quimeras; eram os colos alabastrinos e os olhos côr de opala das galantes tricanas dessa terra amada, era Ela que me surgia a todo o instante, sobre o espelho das aguas, com seus cabelos côr de aurora cobrindo-lhe os braços de marmore e me lançava talvez o ultimo beijo num olhar de saudade e de tristeza! . . .

Depois, o bramir das ondas e o rugir do mar vinham tirar-me deste triste letargo e eu erguia-me a contemplal-o e parecia que a sua grande potestade me queria submergir na sua imensidade.

Assim cheguei á cidade do Rio de Janeiro tão cheia de palacios como desprovida dos adomos poeticos da minha enebriante Patria.

Alberto Fonseca.

Noticias várias

A Empreza Nacional de Navegação vae em breve estabelecer as condições em que poderá fazer a navegação para as nossas possessões africanas juntamente com a navegação para o Brazil.

⁂ A Casa da Moeda submeteu á aprovação do governo a 1.ª emissão de selos postaes da India. Esta emissão compõe-se de 19 selos, cujas taxas são: 1 real, 1 1|2 réis, 2 réis, 2 1|2, 3, 4 1|2, 5, 6, 9 e 10 réis; 1, 2, 3, 4, 8 e 12 tangas; 1, 2 e 3 rupias.

⁂ Reuniu segunda-feira em Lisboa a Comissão de propaganda da Defeza Nacional, presidindo o vice-almirante sr. Ferreira do Amaral.

Foram aprovados o programa e o regulamento de propaganda, para a qual são fundados dois centros principais, um em Lisboa e outro no Porto, no sentido de arranjar capitães dentro ou fóra do paiz, fazer aquisição de material e promover por todo o paiz o despertar do sentimento patriotico, a fim de que todos possam cooperar nesta obra, sem distinção de côr politica.

Foi nomeada uma comissão executiva que ficou composta dos srs. Ferreira do Amaral, Pereira de Matos Sá Cardoso, Leote do Rego, Victorino Pereira Garcia, Manuel dos Santos Fradique, Rodrigo Simões, Manuel Ilidio da Silva e Alvaro Lacerda.

Na reunião falaram muitos oficiais de marinha.

⁂ Parece que as familias dos presos politicos que atualmente se encontram no Limoeiro vão, em comissões, tomar a iniciativa de uma representação aos representantes do paiz, sem distinção de côr politica, pedindo amnistia para os presos.

Depois tencionam elaborar uma representação dirigida ao sr. Presidente da Republica.

⁂ Numa reunião de revolucionarios civis que segunda-feira se realisou, em Lisboa, ficou deliberado convocar um grande comicio, sem intuito politico, mas com um fim patriotico e de interesse nacional. Serão convidadas todas as associações e forças vivas do paiz para esse comicio em que se tratará do seguinte:

Chamar á vida nacional as entidades do partido republicano, que dele se tem conservado afastadas, como por exemplo Bazilio Teles, Magalhães Lima e José Sampaio (Bruno).

Pedir a imediata aprovação do codigo administrativo e da lei eleitoral e, em seguida, a dissolução voluntaria do parlamento, para logo se fazerem eleições e se entregar o governo a quem tiver elementos para governar.

Pedir ao atual governo que se conserve no poder até ás eleições.

Pedir o julgamento rapido e sumario dos conspiradores que ainda não compareceram perante o tribunal e que não se esfalfem a procurar todos os dias mais conspiradores.

⁂ As canhoneiras *Lagos* e *Lurio* e o *Cinco d'Outubro* apreenderam, segunda-feira, nove embarcações espanholas que andavam pescando no limite das nossas aguas territoriais.

⁂ Vai ser expedida a todos os governadores civis uma circular, pedindo-lhes que dêem a maior publicidade ao decreto que creou as juntas de conciliação, de modo que as vantagens que, sem duvida, delas resultarão, se possam conhecer em breve.

Tais juntas são destinadas a alargar o papel democratico dos tribunais de arbitros avindores, evitando muitas contendas que perturbam bastantes vezes a vida aos que trabalham.

Editos de 40 dias

(1.ª publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio—Cristo—corre seus termos uma acção de investigação de paternidade ilegitima a requerimento de Ascenção Neves de Castro, solteira, maior, costureira, moradora na rua do Espirito Santo, freguezia da Gloria desta cidade de Aveiro, a quem foi concedido o beneficio da Assistencia Judiciaria, como representante legal de sua filha Conceição, menor de quatorze mezes de idade, contra Jayme de Melo Freitas, Delegado do Procurador da Republica na comarca de S. Thomé, Africa Ocidental, e actualmente na cidade e comarca de Lisboa, onde exerce o cargo de Delegado interino da terceira vara civil, na rua da Trindade, n.º 15—2.º andar da mesma cidade, em cuja acção a autora alega: Que ha cerca de tres anos e meio começou a ser requestada pelo reu, falando este com ela publicamente em qualquer rua da cidade, onde a encontrava, escrevendo-lhe grande numero de cartas em que jurava extrema dedicação e afecto e prometia nunca a abandonar, de que resultou a autora saír da casa de seus patrões com quem servia para ir por alguns dias para Ilhavo, onde esteve com sua familia, vindo em seguida para Aveiro para casa do sr. José Maria Mortagua, casa esta arranjada pelo proprio reu, onde ficou a viver por sua conta. Que o réu começou logo a frequentar a dita casa, tanto de dia como principalmente de noite, mantendo relações amorosas com a autora, das quais proveiu uma filha, de nome Conceição, de quatorze mezes de idade, em nome da qual esta acção é proposta. Que a menor Conceição é filha ilegitima do réu, reputada e tratada como tal por este, pela visinhança e pelo publico e ainda como tal considerada pelos parentes e pelos proprios pais do réu. E conclue, pedindo, que a acção seja julgada procedente e provada e o reu condenado a reconhecer a filha da autora como sua filha ilegitima e sucessivel para todos os efeitos legais e bem assim condenado em todas as despezas a que dê cauza. E, em virtude de despacho proferido nos autos, correm editos de quarenta dias a contar do segundo e ultimo anuncio, citando os interessados incertos para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, virem acusar a citação e marcar-se-lhes a terceira audiencia seguinte para contestarem, seguindo-se os mais termos.

As audiencias neste Juizo fazem-se no Tribunal Judicial sito ao Largo da Republica da cidade de Aveiro, pelas dez horas, todas as segundas e quintas-feiras, não sendo feriados, porque nesse caso se fazem nos dias imediatos.

Aveiro, 9 de outubro de 1912.

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo.

Estudantes

Aceitam-se como comensaes em casa particular proximo ao Liceu.

Dão-se informações no estabelecimento de Antonio da Silva, rua Direita, n.º 19-A-AVEIRO.

Piano Excelente para estudo, vende-se. Nesta redacção se diz.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Tribunal de Comercio da Comarca de Aveiro, cartorio do escrivão A. Pinheiro e nos autos de acção comercial nos termos do decreto de 29 de Maio de 1907 em que é autora a Caixa Economica de Aveiro e reus Manuel João Bolais Mónica e mulher, de Verdemilho, freguezia de Arada e os herdeiros do falecido João Maria Ribeiro, que são Alipio Maria Ribeiro, casado, da Quinta do Gato, Manuel da Silva Ribeiro, solteiro, maior de Aveiro, Carlos da Silva Ribeiro, residente no Porto e Evaristo Migueis Picado, auzente em parte incerta e na qual a autora pede aos reus a quantia de setenta e oito mil e nove centos reis, importancia de uma letra aceite pelo reu Mónica e sacada pelo referido João Maria Ribeiro, juros desde o protesto, custas, sêlos e procuradoria, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, a citar aquêle Evaristo Migueis Picado, para no praso de dez dias, decorrido que seja o praso dos editos e conjuntamente com os demais reus, pagar o pedido á autora, sob pena de ser logo condenado nos termos do artigo treze do citado decreto.

Aveiro, 10 de outubro de 1912.

O escrivão do 4.º oficio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei:
O Juiz Presidente,
Regalão.

EXPLICADOR, 1.º ano dos liceus. Nesta redação se diz.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Tribunal de Comercio de Aveiro, cartorio do escrivão Pinheiro, e nos autos de acção comercial nos termos do decreto de 29 de Maio de 1907 e na qual é autora a Direcção da Caixa Economica de Aveiro pede aos reus Manuel da Silva Ribeiro, solteiro, maior, de Aveiro, Alipio Maria Ribeiro, da Quinta do Gato, Carlos da Silva Ribeiro, residente no Porto e Evaristo Migueis Picado, menor emancipado, filho da falecida Maria Eduarda da Silva Ribeiro, como representantes de seu pae e avô João Maria Ribeiro, já falecido, a quantia de noventa mil reis, constante de uma letra por este sacada e aceite pelo reu Alipio, juros desde o protesto, custas, selos, procuradoria, correm editos de trinta dias contados depois da segunda e ultima publicação dêste, a citar aquêle Evaristo Migueis Picado, azente em parte incerta, para no praso de dez dias, decorrido que seja o praso dos editos, coujuntamente com os demais reus, pagarem á autora o pedido, ou impugna-lo, querendo, naquêle praso, sob pena de ser logo condenado nos termos do artigo treze do citado decreto.

Aveiro, 10 de Outubro de 1912.

O escrivão do 3.º oficio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei:
O Juiz Presidente,
Regalão.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

(2.ª praça)

NO dia 20 de outubro corrente por 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca sito á Praça da Republica, em Aveiro e nos autos de execução por custas que o magistrado do Ministerio Publico move contra José Ferreira Novo o Sarrico, solteiro, da Quinta do Picado, vai á praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da «metade» da sua avaliação, o seguinte pertencente e penhorado ao executado:

Uma quarta parte de um predio de casas, aido e pertenças sito na Quinta do Picado, em Arada, avaliada em 70$000 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 7 de outubro de 1912.

O escrivão do 3.º oficio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.

O Juiz de Direito,
Regalão.

Arrematação

Elias Marques Mostardinha Junior, Presidente da Comissão Paroquial da freguezia de Oliveirinha e concelho de Aveiro:

FAÇO saber que no dia 27 do corrente mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta da igreja paroquial desta freguezia, se ha-de arrematar em hasta publica, a construção de 32 lanços de barracas na feira desta freguezia, estando as condições e dimensões patentes nesta secretaria todos os dias uteis das 10 ás 15 horas da tarde.

Para constar se passou este e outro de egual teor que serão affixados nos logares do costume.

Oliveirinha e sala das sessões da Juuta de Paroquia, 6 de outubro de 1912.

O presidente da comissão,
Elias Marques Mostardinha Junior.

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

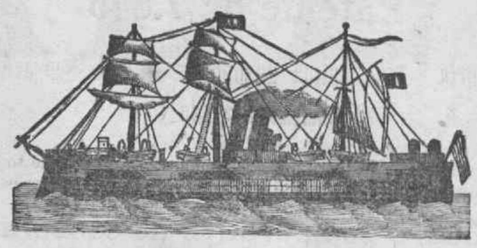
ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft — **HAMBURG-AMERIKA-LINIE**



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BUNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de Londres, Pariz, Roma, Anvers e Genova— Barcelona.

= MEMBRO DO JURI =

A MAIS ALTA RECOMPENSA

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.
Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Em Anadia—Farmacia Maia.
Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

Selos

VENDEM-SE 25:000, havendo algumas colecções boas, na Ourivesaria da Costeira---Souto Ratola

AVEIRO

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cunicultura

Coelhos japonezes ou triculores, puros. Raça de 1.ª qualidade pela sua fecundação e desenvolvimento. Esta raça produz de cada parto 7 a 8 coelhos de excelente carne e de pronto desenvolvimento.

Cada exemplar ao desmamar	500 réis
Dos tres para quatro mezes..	800 »
A criar cada	1:000 »
Coelhas cheias cada	2:000 »

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

Predio de casas e aido

Vende-se um predio de casas altas, com quintal, sito na rua da Estação, entre a Fabrica do Gaz e o Quartel, e que pertencem a Bernardo Filipe.

Para vêr e tratar com o advogado dr. Antonio Fernandes Duarte Silva.

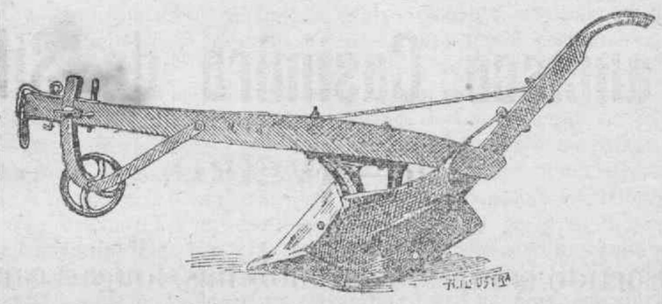
Facilita-se o pagamento.

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA



Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descalolad*ores, *tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Remedios especiais

contra

Vermes (VERMOL)

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal.*

Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas.*

Anemia, chlorose, Chloro-anemia

e até na tuberculose é infalivel a

Myogenina

(Quina-ferro, arrhenal e nucleina)

Drageia	600 réis
Elixir	700 »
1|2 frasco.	400 »
Granulada	500 »

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO
Farmacia Pombeiro, rua de Cedofeita, 13—PORTO

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extraír os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Aguas de Vidago

Vendem-se no armazem de

REIS & FILHO

ROCIO

Preços do liquido:

Fonte de Campilho:— Cada garrafa de 1\|4 de litro a 70 réis. Por duzia, a 65 réis. Por caixa de 110 garrafas, a 60 réis.

Fonte do Penedo:—Cada garrafa de 1\|4 de litro a 100 réis. Por duzia a 90 réis.

Fonte de D. Fernando: — Cada garrafa de 1\|4 de litro a 80 réis. Por duzia a 70 réis.

Fonte de Sabroso:—Cada garrafa de 1 litro, 120 réis. Por duzia, a 110 réis. Por caixa de 40 garrafas, a 100 réis.

PARA REVENDER FAZ-SE ABATIMENTO

Prélo

Inglês, do melhor autor e em perfeito estado de conservação, dando 66 ⋈ 52, impressão excelente.

Vende-se e trata-se na administração da *Independencia d'Agueda*, com o administrador Antonio Nunes de Sousa.

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Novidades para verão

Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60==13, Rua Mendes Leite, 21

AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	17,5 »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

Luz electrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU,** ESTARREJA. **J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV.**

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

A COLOSSAL

=DE=

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Virgilio Souto Ratola

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais simples, as unicas que ravel, a mais simples, as unicas que ceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas **Hobart**

=

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS

Camisaria E gravataria

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cófres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	*2$000 réis*
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	*1$800* »
Quadro e rodas	*1$800* »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	*1$600* »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.